



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 981257050

Fixo: (62) 32414445

E-mail: institutohma@yahoo.com.br

OS HOMENS USAM ROSA E AS MULHERES USAM AZUL

Vamos a uma breve e sucinta prosopopéia.

Já no início dos tempos, quando o senhor Capitalismo resolveu associar cores, a distinção de sexo, o azul era cor dos homens e o rosa a cor das mulheres. Depois não gostando desta situação, manipulou novamente a massa marionete e determinou que o rosa fosse cor exclusiva dos homens; pois significa força e o azul era cor de menininha. Com o passar dos tempos, o Capitalismo entediado em meio a bocejos, resolveu então mudar tudo de novo e o azul passou ser de homem e o rosa de mulher.

Espero que não lhe tenha atacado o labirintite, porque essa gangorra não parou por aí. Deixemos a prosopopéia de lado e vamos colocar uma ordem cronológica, baseando em fatos históricos.

No século XVI, a Inglaterra criou um uniforme azul para os meninos; pois a tintura dessa cor era mais barata.

No século XIX, surge uma lenda européia que narra que as meninas nascem de rosas e os meninos de repolhos azuis.

No século XX, no dia 29 de março, de 1914, o jornal “The Sunday Sentinel” declarou para a sociedade o seguinte: “Se você gosta de adotar cores nas roupas das crianças, use rosa para o menino e azul para a menina”. Outro jornal titulado “Ladies Home Journal”, de 1918 veio contribuir com o domínio do colega de mídia, com a seguinte afirmativa: “...a regra geralmente aceita é usar rosa para o menino e azul para a menina. A razão é que sendo o rosa uma cor mais forte, que denota pessoas decididas e com coragem, ela é mais adequada para o menino; enquanto o azul, que é mais delicado, leve e gracioso é mais bonito para a menina”.

A França católica, também ligava o azul à pureza da virgem Maria. Cor esta, que predominava em sua vestimenta, então era a cor exclusiva das meninas.

Percebe como a mídia capitalista, domina o consciente e inconsciente da massa, que sem questionar robotiza o dito. E por muitas vezes fazem as coisas, até mesmo sem saber o porquê. Mas como já percebemos, não era em todas as culturas e épocas que o homem tinha um “mar de rosas” e a mulher um céu azulado.

Na década de 50, a inversão novamente de rosa pra menina e azul pra menino, não era aceita por todos. Mas ao nascer, as recém-nascidas ganhavam uma pulseira rosa, como distinção de sexo feminino. E quando a gestante não sabia o sexo do filho, então aconselhavam que ela compra-se o enxoval verde, ou amarelinho; ficando essas duas cores neutras, para ambos os sexos.

Em nossa atualidade, as mídias capitalistas, provam o seu poder de controle, dominância e massificação das nações em todos os campos; no rosa para menina e azul para menino. É tão mecânico, que vemos a mulher personalizar a cor externa do seu carro todinho em rosa. E na Espanha, “Novela Rosa” é um tipo de literatura voltado para o público feminino, o que não deixa de colaborar com os dominantes.



INSTITUTO HÉLIO E MARIA AUXILIADORA.

Whats App: (62) 981257050 Fixo: (62) 32414445 E-mail: institutohma@yahoo.com.br

Independente se rosa é pra menino, azul pra menina, ou azul pra menino e rosa pra menina; o que a massa dominada não percebe, é que estas cores classificadas como distinção de sexo; estão diretamente ligadas ao consumismo e não a um fato. E quem ensina isso às crianças, que captam tudo rapidamente, são seus pais. Criando aí, um consumismo hereditário, que para ser homem, macho, se deve usar azul e para ser mulher e feminina se deve usar rosa. E com as mídias capitalistas, cada vez mais fortes e influentes, está tendência se tornou mundialmente padronizada.

Este consumismo capitalista das cores, perante o gênero, influencia de forma negativa o ser humano, desde a sua inocência (infância) até a terceira idade. Pois este homem, crescerá e viverá rejeitando, curtindo, ignorando, ridicularizando e denegrindo o outro ser; que não está de acordo com os padrões das cores dos sexos. Quem é que nunca virou a cara, ou mesmo chamou de gay, aquele menino, aquele homem, só por estar usando uma blusa rosa?? Não seria isso, uma forma desse ser, também humano estar sofrendo de bullying? Sem contar que está sendo agredida também a sua crença, a sua cultura, a sua individualidade. Cadê a Declaração Universal dos Direitos Humanos que diz o seguinte no artigo II: “Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, ou de outra natureza, origem nacional, ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.” Sendo assim, então a massa, o povão, eu e você, não estamos sendo lesados e agredidos diariamente pelas mídias capitalistas???

Rosa, quer dizer romantismo, sensibilidade, ternura, fraternidade, companheirismo é ser uma pessoa carinhosa entre outros. Então o homem, nunca deve usar rosa, porque ele não é romântico, não é carinhoso, não tem sensibilidade e nem é companheiro?

Azul, quer dizer segurança, compreensão, lealdade, tranquilidade, devoção, seriedade entre outros. Então a mulher, nunca deve usar azul, porque ela não é uma pessoa segura, não compreende, não é séria e nem leal?

É fato, que cada cor tem um significado, tem um signo; o qual nos transmite informações e auxiliam até na cura de doenças. Pois elas influenciam nossas emoções e por consequência o nosso corpo físico. As cores devem ser vistas somente como signos, como um fragmento de um universo e não distorcidas, para fins lucrativos da minoria dominante. E as cores, de forma alguma determinam como devemos agir, ou tratar outro ser que também é humano.

Todas as cores, todos os carrinhos, todas as bonecas, todas as motos, todas as panelas pertencem a ambos os sexos. Porque o que determinará a preferência sexual de seu filho, de sua filha, não é a cor, a forma e nem a função dos objetos que o cercam e sim o exemplo que você dá em casa e aquele que você o deixa ver fora da mesma.

Letícia Luccheze.

leticialuccheze@yahoo.com.br
www.leticialuccheze.com